

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAMÍLIA E ESCOLA ENCONTROS E DESENCONTROS

CLEIDE MARIA ASSUNÇÃO TOLENTINO

BELO HORIZONTE -2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAMÍLIA E ESCOLA ENCONTROS E DESENCONTROS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito necessário para conclusão
curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da
Universidade Federal de Minas Gerais. Soba
orientação da Professora Jaqueline da Silva F. Pereira.

Belo Horizonte 2009

Dedico esse trabalho aos meus pais (in memoriam), que sempre torceram por mim, ao meu marido e filha que muitas vezes não puderam contar comigo, aos meus irmãos em especial minha irmã Clarice, que mesmo distante participou dia a dia do desenvolver das tarefas.

“Nenhuma competência Pedagógica consegue substituir uma relação familiar cheia de uma certa cumplicidade afetiva e proveniente de laços de amor”
Guimarães (1999)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal, observar, analisar e refletir sobre as relações FAMÍLIA/ ESCOLA e oferecer subsídios teóricos acerca de sua importância , na formação integral do ALUNO e preparando –o para assumir seu papel na sociedade.Pois com sua família e com seu meio social a criança tem experiências e oportunidades que vão interferir no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, a qual contribuirá para definir sua trajetória de vida e a forma como irá inserir -se na sociedade.

Uma parceria eficaz, onde família e escola assume seu papel de co-responsáveis pelo desenvolvimento pleno do educando e sua atuação em sociedade. Um alunopreparado para exercitar a sua cidadania e este só é capaz quando família e escola participam ativamente e em conjunto nesse processo.

Palavras chave: Família , Escola, Aprendizagem, Interação, Parceria

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
Objetivos.....	07
Questão Norteadora.....	08
Relevância de Estudo.....	08
REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
1.1.Família e Escola.....	09.
1.2. Escola e Família Instituições Formadoras.....	10
1.3.A Socialização escolar.....	11
1.4. A Família e suas metamorfoses.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	15

INTRODUÇÃO

Através de análise feita no Projeto Político Pedagógico, onde este delinea de forma coletiva a competência principal do Educador e sua atuação consolidando a ESCOLA como centro da Educação Básica, não podendo garantir apenas um tipo de saber onde a Família é desvinculada deste processo.

Entre família e escola deve haver uma cooperação, integração onde ambas caminham juntas no sentido de administrar e liderar em sintonia .

A escola vai além dos muros que contribuem para a formação dos valores com a instituição familiar. É fundamental situar, discutir e repensar a relação entre família e educação, com vista a descobrir caminhos possíveis de interação e troca de saberes, valorizando a educação desenvolvida pela família e a interação entre essa e a escola, tendo em vista a superação das dificuldades no processo educacional de seus alunos.

É fundamentalmente como lugar de aquisição da linguagem que a família define seu caráter Social. A família é lugar onde se ouvem as primeiras falas com as quais constroem a Auto imagem e a imagem do mundo exterior. É onde se aprende a falar e por meio da Linguagem , a ordenar e dar sentido às experiências vividas, a família, seja como for composta e organizada é o filtro através da qual se começa a ver e a significar o mundo (Sarti, 1999)

A família tem funções relevantes no processo de socialização da criança. Por isso é fundamental que as escolas busquem estratégias para entender seus valores, valorizar suas experiências , sua fala , sua visão de mundo. Pois sentindo-se valorizadas as pessoas começam a participar mais , descobrem que suas idéias trazem contribuições positivas e aos poucos percebem que no processo de elaboração coletiva, o conhecimento vai sendo construído com ajuda de uns e de outros.

1-Objetivos

Contribuir para o processo ensino aprendizagem do ensino fundamental, conscientizando sobre a importância da relação família e escola no processo educacional. Levar o aluno a construir sua identidade com autonomia, responsabilidade, conhecimento e exercício da cidadania, a partir da estrutura da família moderna e de suas relações com a instituição escolar.

Identificar o papel do educador, no processo de valorização da educação desenvolvida pela família.

Caracterizar o papel desempenhado pela família na definição da trajetória educacional dos seus alunos.

1.2 Questão Norteadora

Importância da participação da família no processo educacional e as dificuldades dessa relação.

1.3 Relevância de Estudo

Levando em conta que o Ensino Fundamental, principalmente nas séries iniciais, é a base do desenvolvimento integral da criança, e que o mesmo será o referencial de toda sua trajetória escolar, é fundamental que escola e família tenham consciência da importância do convívio saudável da criança e do adolescente com o meio. A família é o elo mais importante para a escola, pois através desse convívio dessa parceria saudável é que família e escola fortalecerão o aprendizado do aluno na construção de sua identidade e do convívio com a sociedade, pois são as relações familiares que serão sempre refletidas em toda sua trajetória de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Família e Escola

“A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida que contribuem e influenciam a formação do cidadão” (Rego, 2003).

Tanto a família quanto a escola, são responsáveis pela transmissão do conhecimento, a escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de idéias, organização e sequência de conhecimento dentre outras (Oliveira, 2000)

“A criança e o adolescente tem direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

A principal função da escola é o desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões, na relação com o meio, com o cognitivo, construindo conhecimentos através da troca de experiências e do contato com o conhecimento historicamente construído pela humanidade e também na dimensão psicológica, atendendo suas necessidades básicas tais como higiene, moradia, saúde e alimentação.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e da sociedade amplia –se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos,” (PCNs 1994)

No passado as fronteiras entre as famílias e a escola eram fixadas pela instituição escolar e pelos mestres.

Os profissionais da educação consideravam que os pais não tinham nenhuma autoridade em matéria de ensino e nenhuma escola (MONTANBON, 1994)

A participação dos pais eram restritas, havia uma certa distância entre a escola e as famílias dos alunos. Não havia interesse por parte da escola a proximidade das famílias. Entendiam que o currículo era de competência da instituição e que ninguém deveria dar palpites no que era ensinado, acreditava –se que eram soberanas as decisões de aprovar e reprovar os alunos, e que era justa tais decisões, não devendo fazer concessões a ninguém.

Porém nos anos 80 teve início a uma mudança de postura, era o período de transição democrática, abrindo caminhos para a participação da população nas decisões, bem como reivindicações e tomando parte em decisões nas mais variadas instâncias da vida social. Surge os conselhos de escola, dinamizando outros canais institucionalizados de participação da comunidade escolar, tais como grêmios estudantis e associações de pais e mestres, rompendo assim as barreiras impostas pela escola.

O entanto ainda é limitada a participação dos conselhos escolares. Nem sempre os pais comparecem as reuniões, não refletindo um processo de discussão e envolvimento mais amplo e sim apenas reforçando as decisões que o corpo docente ou o diretor pretendem tomar.

A criança é uma eterna esquecida da relação escola-família,
apesar de ser por ela e para ela e com ela que a ela existe.

(PHILLIPE Perrenoud 1995)

O autor afirma que a criança assume a condição de onipresente ausente, e que raramente a criança é reconhecida como sujeito da relação, esquece-se que ela é parte da escola e da família, é como se a criança fosse o elo mais fraco, a peça desnecessária na negociação. Segundo Perrenoud a criança exerce o papel de mensageira e mensagem, o modo como chega de casa na escola e vice-versa, pode por si revelar como essa criança está, se está bem ou mal alimentada, se aconteceu algo de especial ou até mesmo anormal. Mesmo sem intenção a criança revela o que acontece no seu cotidiano escolar e familiar.

1.2 Escola e Família Instituições Formadoras

Freire (1999, p. 96) diz que “educar é um ato de amor, por isso, um ato decoragem.

Libâneo (2001, p. 113) define a escola, como uma referência lugar de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural. Diante desse conceito que extrapola o senso-comum, a profissão do professor passa a assumir uma responsabilidade muito maior, pois ser educador já não significa mais apenas ensinar, “passar o conteúdo”, como pensavam os estudiosos que sustentaram a prática tradicional da educação durante séculos. Diante do paradigma da complexidade da sociedade, cabe destacar a colocação de Freire (2003, p.23) referente ao ato de ensinar, porque para ele “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Nesse sentido, a escola não pode mais fechar as suas portas, há a necessidade de um trabalho em conjunto, englobando grupo de professores, equipe pedagógica e administrativa, funcionários, alunos e famílias. Uma vez que os objetivos e metas traçadas pela escola são impossíveis de serem alcançados com êxito, sem a colaboração de toda a comunidade intra e extra-escolar.

A escola traz consigo suas peculiaridades, assim como muitos desafios, entre eles, o próprio ato de educar é uma premissa inerente à reflexão acerca da função da escola no espaço da sociedade. Cabe destacar que o ato de educar vai muito além de ensinar valores e normas de comportamento às crianças, tanto que não se educa somente na escola, pois, a educação já começa a se expressar desde o momento da concepção do ser humano. Portanto, desde concepção todos os momentos vividos são experiências adquiridas, as quais servirão de suporte para a sua formação como ser social.

“A família durante muito tempo, nem foi objeto de estudos, no entanto é na instituição familiar que vivenciamos a primeira forma de Amor, com que se tem contato na vida. É nele que nos harmonizamos.”(DI SANTO Joana Maria R.)

É na instituição familiar que a criança recebe sua primeira forma de amor, tendo laços sanguíneos ou não. É uma relação primordial onde há uma reciprocidade, pois é no seio familiar que tudo se torna afável. É Instituição fundamental e basilar para o desenvolvimento do ser humano, sendo a primeira a referendar a proteção e socialização do indivíduo, constituindo a primeira responsabilidade de aprendizagem afetivas e de relações sociais. A família é responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias que são significativos à sociedade na qual está inserido, fazendo com que seus filhos ajam como seres pensantes, éticos, onde haja respeito mútuo, pois uma família profícua é uma fonte ativa para a prosperidade de todos os membros nela inserida. É na relação com sua família e com o meio social, que cada criança tem experiências e oportunidades que vão interferir no processo de sua aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para definir sua trajetória educacional. É no ambiente familiar que a criança aprende a administrar e resolver conflitos, a controlar emoções e expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, lidar com as diversidades e adversidades da vida.(Wagner,Ribeiro,Arteche&Bornholdt.1999). “Família, sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças e significados que estão presentes na sociedade”. (KREPPNER 2000)

1.3A socialização escolar

Com poucas discordâncias, desde as reflexões de Durkheim (1947) até hoje (Nóvoa, 1991), a escola sempre foi vista como responsável pela transmissão de um saber consagrado, útil para a manutenção de uma ordem baseada na divisão do trabalho social. No passado, a escola sempre apresentou a tendência de introduzir barreiras entre seus níveis e respectivos públicos

(Goblot, 1984). Ambígua por natureza, a escola é responsável também pela expansão do acesso ao conhecimento ao mesmo tempo em que pode contribuir para o fortalecimento de um saber restrito a poucos (Bourdieu, 1998). No entanto é possível pensar os sujeitos sociais podendo orientar suas práticas e ações, podendo refletir sobre a realidade, construí-la e experimentá-la a partir de outros parâmetros que não sejam mais exclusivamente locais, presentes na escola e na família. Assim, as trajetórias individuais e coletivas não seriam mais definidas, traçadas e vividas apenas a partir de experiências próximas no tempo e no espaço. Ao contrário, os sujeitos teriam contatos, seriam atingidos por modelos e referências produzidos em contextos fisicamente distantes e dispersos. É possível, pois, identificar a orientação das práticas estimuladas por referências identitárias pulverizadas, mas apropriadas por todos, numa configuração única, sujeita aos condicionamentos sociais, às experiências vivenciadas no universo familiar e escolar, produto da interdependência entre as agências da socialização.

“Um aligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que as uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.” (PIAGET - 2000, p 50)

De acordo com Piaget esse tipo de parceria requer uma tomada de consciência por parte dos professores e pais de seu compromisso com a vida escolar dos educandos. Há uma necessidade muito grande de escola e família estarem em harmonia, pois juntas são ambientes agradáveis para a convivência de nossos filhos, onde o objetivo maior é fazer com que nossos alunos sejam inseridos e preparados para o convívio social, assim sendo escola e família deveriam ser indissolúveis, uma não poderia viver sem a outra. A proximidade dos pais com a escola, o esforço dos professores fazem toda diferença no sentido de formar nossos alunos para o exercício da cidadania.

“A participação das famílias na vida da escola, exige a partilha do poder.”

O autor afirma que as tomadas de decisões, nem sempre são consensuais e nem sempre interessam a todos por igual. Há concepções diferentes, desejos diferentes. É por isso que a escola precisa estar preparada para abrir-se para a comunidade, abrindo os portões para o mundo que a cerca para então trabalhar a complexa tarefa educativa, com seus problemas e desafios. Sabemos que, no processo de socialização da criança, a família tem de diferentes maneiras, influência no desenvolvimento da criança, por isso é importante que nesse processo exista uma constante troca entre ela e a escola de

forma consciente e sistemática e que haja uma divisão de responsabilidades para que o intercâmbio entre elas possam de forma significativa auxiliar no desenvolvimento sadio da criança.

1.4A família e suas Metamorfoses

“...falarmos sobre a família atual exige que se registre não existir um modelo de família e sim uma diversidade de modelos familiares singulares, com identidades próprias, mas que mantêm entre si inúmeros traços em comum, uma vez que cada família consiste num agrupamento de pessoas unidas por laços consanguíneos, com uma história característica, que propicia a vivência das diversas situações e tem responsabilidades básicas de proteger seus membros e promover-lhes a subsistência”. (DI SANTO -2008)

Vivemos em uma sociedade em constante transformações, onde já não existe um modelo de família nuclear, como era constituído tempos atrás. O modelo nuclear vem sendo substituído pela família igualitária, com identidades próprias, mas com traços comuns. É possível dizer que cada modelo de família possui uma identidade própria. Na verdade é um agrupamento de pessoas em constante evolução, onde são pertinentes sentimentos como amor, ódio, ciúme, inveja...

A conquista de mais autonomia na família enriqueceu os relacionamentos, nessa cultura e gerações diferentes convivem irmãos e pais advindos de outros relacionamentos. A efervescência cultural da década de 1960 parece ter sido crucial para o desenvolvimento do processo de democratização familiar, sem considerar os efeitos específicos da difusão do trabalho feminino sobre esse fenômeno (KELLERHALS E ROUSSEL, 1987)

Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, dividindo com o homem o papel de provedora de bens e educadora dos filhos, isso mostra a transformação das relações de família. Surgem nas relações familiares inúmeros conflitos entre o modelo patriarcal e os igualitários ou liberais. Esses modelos de família cada vez mais presentes em todas as classes sociais da atualidade, é um dos grandes desafios das instituições que como a escola trabalham com crianças e que conseqüentemente precisam trabalhar com as famílias. Porém é importante levar em consideração que não necessariamente alunos problemáticos seja alunos provenientes de famílias desestruturadas ou com graves problemas econômicos ou sociais, É freqüente que a escola depare com famílias bem estruturadas e que no entanto os filhos são problemáticos.

Independente de sua realidade familiar, a criança passa por um processo de socialização que interfere, de forma diferenciada e significativa no seu desenvolvimento. É fundamental que escola e família se unam para buscar soluções para este problema. Pois os aspectos voltados

para a educação dos filhos geram incertezas e afloram os sentimentos de insegurança e limites.

Merece também a família mono-parental composta por pai e madrasta, mãe padrasto os filhos de cada um ou de ambos. Esse modelo de família está cada vez mais presente em nosso convívio social. “O sentimento de culpa ocasionado pelo possível cumprimento ou transgressão de normas é introjetado no meio da família” (BUENO 2008)

Alem de passar por essas transformações a família precisa adaptar-se à situação socioeconômica, que sofre mudanças significativas e influencia a qualidade de vida das famílias. Desse modo a família nuclear vem ganhando importância e reforçando a ideologia das igualdades entre as pessoas, direito para todos. Todavia nota-se uma diversidade de arranjos domésticos e familiares. Embora passando por profundas transformações sociais é imprescindível que esta contribua efetivamente para que a escola cumpra seu papel social. Com a evolução da sociedade os valores também se transformam o comportamento está associado ao processo de socialização, valores e crenças. É possível constatar uma evolução neste campo, visto que décadas atrás, as relações entre família e escola eram mais distantes e restritas, a troca de experiências eram bastante limitadas. Apesar de quase inexistentes e bastante esporádicos havia sim uma relação cordial entre ambas. No entanto atualmente podemos observar que as escolas estão mais abertas para receber e entender a participação dos familiares no contexto escolar, até mesmo buscando trazer os pais para um trabalho de parceria entre instituição e família, na tentativa de eliminar as dificuldades do dia a dia, dentre elas a infrequência, evasão e fracasso escolar. A participação dos pais dentro do ambiente escolar e sua participação em determinadas atividades tornaram-se mais comuns, indo além da participação de pais em associações de pais e mestres e presença em reuniões. Podemos hoje contar com palestras, homenagens às famílias (dia da família na escola), dia das mães, dos pais... e o mais importante elo de contato entre família e escola, que é o aluno. É preciso reconhecer, que de um modo geral, a idéia de parceria entre a família e a escola, já se tornou uma espécie de “dogma” (SILVA, 2003 p.27), de categoria pública positiva de percepção do mundo social, que se dissemina rapidamente no espaço social, tendo obtido um amplo sucesso discursivo. Juntamente com o discurso vimos também que uma série de dispositivos institucionais como (campanhas, palestras, jornadas, contrato, pessoal especializado...) são criados, em geral pelo estado, com vistas a instaurar e fomentar essa parceria.

CONCLUSÃO

O objetivo mais relevante desta proposta é conscientizar a escola e a família da importância de se construir esta parceria, enfrentando os inúmeros desafios, descobrindo o verdadeiro sentido da interação entre elas, descobrindo formas para envolver a escola/família, abrindo portas para uma participação mais efetiva, de modo que todos possam contribuir para a transformação das relações entre escola, família e aluno. Para enfrentar esse desafio, é fundamental ampliar a interação da família e da educação com a sociedade, uma vez que a educação formal constitui em direito do cidadão e dever do Estado.

Percebi que a transição entre os modelos de família, onde o pai já não é mais o único responsável pela subsistência da família, que com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, levando-a a se tornar mantenedora de bens e também educadora dos filhos, percebe-se aí uma dificuldade de interação entre essas famílias e a escola, visto que já não é mais possível estar acompanhando de perto o desenvolvimento dos filhos, uma vez que o fator tempo já não lhe permite estar em constante interação. A família vai aos poucos sendo substituída pela televisão, tornando cada vez mais difícil trabalhar os valores éticos, tão banalizados pela mídia. Que o conhecimento prévio, aquele que a criança traz do seu convívio familiar das suas experiências vivenciadas no cotidiano, tornam-se cada vez mais distantes, influenciando de maneira negativa no seu desenvolvimento. O contato afetivo dos pais durante a simples tarefa de fazer o dever de casa, deixa de existir, para ser trocado pelos afazeres domésticos.

No entanto a partir desta análise acredito na possibilidade de uma maior aproximação e interação com as famílias, pois esse pode ser um meio de amenizar as dificuldades tanto de aprendizagem quanto de relações interpessoais, em busca de outras alternativas para promover o desenvolvimento de uma educação de qualidade baseada na relação família-escola.

Fica claro o quanto é importante tanto para a criança, quanto para a escola a participação da família na educação, o contato família e o interesse dos pais no dia a dia dos filhos dentro e fora da instituição escolar. Conseguir trazer a família para dentro da escola poderá possibilitar uma relação de colaboração com a comunidade escolar em prol de uma educação de qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** José Olímpio Ed. 15ª edição, Rio de Janeiro, 1972/2000

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LEI 9394/96

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 4. edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2001

Parâmetros Curriculares Nacionais na Prática -2000 Ensino Fundamental 1ª á 4ª série PCNs

DI SANTO Joana Maria R. Centro de Referencia Educacional set-2007

KREPPNER Kurt 2000. **A criança e a Família**

GADOTTI, Moacire ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola;** Princípios e proposta São Paulo Editora Cortez, 5ª Edição 2002

Paidéia **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano** 2007

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do Mundo** Petrópolis Editora Vozes 1999

NÓVOA, Antonio. **Para o estudo Social Histórico de Gênese e desenvolvimento,** teoria e educação nº4 Julho 1991

DURKHEIM, **La Educación Moral** Buenos Aires Editora Losada 1947

SARTI, Cintia Andersen. **A família como espelho,** 3ª edição São Paulo Editora Cortez 2005

KELLERHALS, J., ROUSSEL, L (1987) “**Les sociologues face mutations de La famille** (site)

SILVA, Pedro, (2003) **Escola-Família, uma Relação Armadilha.** Porto Edições Afrontamento

PERRENOUD Philippe, **Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar,** Editora Porto 1995

BUENO Cleuza **Palestra sobre Família** 2008 Site WWW.unisul/content/navitacontent

OLIVEIRA, Z.M.R. (2000) Interações Sociais e desenvolvimento: **A perspectiva Sóciohistórica.** Caderno do CEDES

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PPP em anexo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA MUNICIPAL “DONA LÚCIA DIAS”**

CLAUDIA MARIA DE ANDRADE BAETA

CLEIDE MARIA ASSUNÇÃO TOLENTINO

ROSÂNIA MARIA FERREIRA SANTOS

NILZA ALVES DA SILVA

ROSE MARY DE SOUSA

Belo Horizonte
2009

CLAUDIA MARIA DE ANDRADE BAETA
CLEIDE MARIA ASSUNÇÃO TOLENTINO
ROSÂNIA MARIA FERREIRA SANTOS
NILZA ALVES DA SILVA
ROSE MARY DE SOUSA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA MUNICIPAL “DONA LÚCIA DIAS”**

Trabalho acadêmico apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão Escolar, promovido pela
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais,
Departamento de Administração Escolar.
Professora Orientadora: Celeste D. de Souza Bitencourt

Belo Horizonte

2009

ESCOLA MUNICIPAL “DONA LÚCIA DIAS”
Rua Geraldo Amaral, nº. 46 Bairro Vale dos Araçás,
Mateus Leme – MG. CEP: 35670-000 Fone: 3535.2050

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Belo Horizonte

Maio de 2009.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	21
2. FINALIDADE DA ESCOLA.....	23
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	24
4. CURRÍCULO	26
5. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....	28
6. PROCESSO DE DECISÃO	29
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	30
8. AVALIAÇÃO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal “Dona Lúcia Dias” localiza-se na periferia do município de Mateus Leme, região Metropolitana da Grande BH. Situada à Rua Geraldo Amaral, nº. 48, Bairro Vale dos Araçás, telefone 35352050; E-mail: emdluciadias@gmail.com. Está localizada em um bairro residencial, embora existam algumas pequenas indústrias.

Mantêm as modalidades de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, funciona em 2 turnos, diurno e vespertino, com 12 turmas em cada turno, atendendo a uma demanda de 659 alunos, 24 professores regentes, cinco especialistas, dez serventes escolares e oito professoras na função de eventual, professora apoio, literatura e auxiliar de secretaria.

Para cumprir o objetivo proposto, observou-se que o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Dona Lúcia Dias”, realizou-se por etapas. Sua elaboração iniciou com uma reunião administrativa e pedagógica onde se discutiu sobre quem participaria da construção desse projeto, o que se pretendia fazer e a importância do mesmo, neste encontro ficou claro como seria o processo de sua elaboração e que todos os segmentos da escola estariam envolvidos: professores, pedagogos, vice-diretores, auxiliares de biblioteca, auxiliares de secretaria, serventes escolares, pais e alunos. O motivo de fazê-lo e sua duração. Foi passado de maneira bem sucinta, pois até o momento não se tinha orientações técnicas consistente, apenas algumas leituras relativamente superficiais.

Ficou claro que o PPP é a ferramenta que norteia o trabalho escolar, que esse é um valioso passo na efetivação das mudanças práticas no cotidiano escolar estabelecendo suas principais características e funções, que o eixo principal é a flexibilidade, por meio da qual proporciona autonomia das escolas. Cabe aos gestores escolares estabelecerem as diretrizes das ações, a partir do planejamento e elaboração coletiva do PPP. A busca de soluções deve visar à descentralização de ações, bem como promoverem as articulações entre o pedagógico, o político, o financeiro e o administrativo. Assim iniciaram-se os trabalhos, muitas vezes trabalhando com a intuição.

Em assembléia geral do colegiado seguimos o mesmo processo da reunião administrativa pedagógica, ou seja, buscamos informar, orientar os pais quanto à importância do PPP, de uma participação efetiva, em um clima de confiança transparência e respeito. Pois tanto as soluções dos problemas quanto as decisões a serem tomadas, requerem alguns procedimentos,

como o levantamento de dados, informações, identificação dos problemas, possíveis causas e que esse fosse elaborado conforme a realidade da escola e assim foi lavrado em ata.

Iniciamos a análise situacional ou diagnóstica, na qual fizemos uma pesquisa de expectativas em reuniões bimestrais, que os professores realizam com os pais. Depois passamos a uma reflexão crítica da situação da escola, pois como indica Libaneo (2004) “A pesquisa é uma das formas mais eficazes de detectar e resolver problemas”. Todos já haviam sido orientados em assembléia geral sobre a importância dessa elaboração para o futuro da instituição. Foram abordados aspectos para o diagnóstico tais como: Pontos fortes e Pontos fracos da escola. Essa pesquisa era respondida por pais e funcionários em impressos próprios elaborado pela escola.

Nessa fase coletamos os dados e informações sobre o desempenho da escola, seus problemas, as causas para tomar medidas e combatê-los. A análise dos dados foi feita em reuniões com a equipe de liderança e a equipe escolar envolvendo funcionários e pais. Após o processamento dos dados e informações, estes foram analisados e sintetizados, identificando os principais problemas (pontos fracos) analisando as prováveis causas e as principais ações que deveriam ser tomadas para superá-los.

Pelo exposto, percebe-se que durante a elaboração do PPP os funcionários estavam mais preocupados em melhorar a infra-estrutura da escola, ou seja, nos recursos materiais, no aspecto físico da escola. Foi necessária a intervenção da liderança no sentido de conscientizá-los da necessidade de uma atenção maior ao ensino/ aprendizagem e que uma escola de qualidade desenvolve relações interpessoais que conduzem as atitudes e expectativas, que coloca o aluno como foco da aprendizagem, favorecendo um processo de ensino que define e organiza os objetivos. Diante disso percebemos que o ensino não foi o foco principal na elaboração do PPP e que este precisa de uma atenção muito especial. Ao elaborá-lo faltou uma padronização de conceitos, uma análise mais crítica de aspectos importantíssimos como distorção idade-série, aprovados e reprovados, evasão, matrícula inicial e fazer uma comparação desses dados. Faltou também uma maior sistematização de; o quê, quem e quando, e uma maior descentralização na etapa de preparação do PPP. Diante disso a elaboração ficou mais concentrada na equipe de liderança da escola, apesar da participação de todos na análise do mesmo. Um fator complicado é o comprometimento de todos na sua execução.

Há também avaliações externas na Rede municipal, SIMAVE, PROALFA, SAEB, Provinha Brasil e Prova Brasil, os resultados são analisados, discutidos internamente e levados em consideração para a busca de melhoria da prática pedagógica e obtenção de resultados cada vez melhores. Os resultados das avaliações são discutidos com pais e alunos em Assembléia Colegiada e expostos no Painel de Desempenho no Mural da Escola. A escola utiliza os resultados das avaliações externas e internas, como instrumento de melhoria na educação, realizando intervenção pedagógica após esses resultados.

2. FINALIDADE DA ESCOLA

Na sociedade contemporânea há uma inquietação constante por parte dos indivíduos, em relação ao rumo que a própria vida vem tomando. Nas últimas décadas tem havido uma permanente tensão nos núcleos familiares e sociais, principalmente em detrimento da conjuntura econômica e política mundial. Essa tensão causa uma diminuição das fontes estáveis, que colaboram para a construção de relacionamentos interpessoais, causando assim uma ascensão do individualismo.

Diante dessa complexidade, as crianças ficaram mais dependentes do amparo e da assistência da comunidade e conseqüentemente, da escola e, nesse sentido a escola se vê na necessidade de representar um lugar adicional de segurança, apoio e esperança para essas crianças. Portanto, a Escola Municipal “Dona Lucia Dias”, através de sua equipe pedagógica, administrativa e docente, percebendo e sentindo toda essa transformação e complexidade, afetando diretamente a clientela atendida, define como missão do seu trabalho educativo: a valorização constante do sentido da vida, em seus aspectos biológicos, sociais, emocionais, educativos e políticos. Buscando caminhos que as conduzam para uma vida mais feliz, desenvolvendo o resgate dos valores básicos de convivência, através do desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, para uma formação permanente de pessoas dotadas de consciência crítica e reflexiva. Busca ainda a realização de constantes intervenções, com o objetivo de subsidiar e preparar as crianças para a conquista de sucesso e felicidade pessoais e, conseqüentemente, coletivos.

A equipe educativa da Escola Municipal “Dona Lucia Dias” tem ainda como filosofia básica para o trabalho institucional, a necessidade de proporcionar aos alunos, oportunidades que diminuam as desigualdades sociais, pessoais e familiares. Objetiva, principalmente,

estabelecer condutas e procedimentos que levem os próprios alunos e profissionais a respeitarem as diferenças mútuas, valorizando o que cada um tem de positivo e favorável no contexto geral.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola Municipal “Dona Lucia Dias” mantém as modalidades de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental funcionando em dois turnos diurno e vespertino, com doze turmas em cada turno, atendendo uma demanda de seiscentos e sessenta e um alunos. Para as vinte e quatro turmas que funcionam na escola, o quadro de professores é formado por trinta e dois professores sendo que doze atuam no turno da manhã e doze no turno da tarde, como regentes, além de uma professora eventual, uma auxiliar de secretaria, uma professora de literatura e uma professora de apoio em cada um dos turnos.

A administração da escola conta com o trabalho de uma diretora com uma jornada de quarenta horas semanais e duas vice-diretoras com jornada de vinte e cinco horas semanais, sendo uma em cada turno.

A coordenação pedagógica é formada por quatro supervisoras pedagógicas, sendo duas em cada turno com o mesmo número de turmas cada uma delas, e uma orientadora educacional no turno vespertino.

O prédio da escola é amplo, construído nos padrões mais recentes de arquitetura da Secretaria de Estado da Educação. Ele é composto por uma área térrea onde funciona a diretoria, a secretaria, a orientação educacional, a biblioteca, três salas de administração geral, um depósito, os sanitários – dois femininos e dois masculinos, dois sanitários para funcionários, a cantina, a cozinha, a despensa e três salas de aula. O primeiro andar abriga amplos corredores, nove salas de aula e a supervisão pedagógica.

Dispõe de uma ótima estrutura física. Ainda em referência a área física a escola tem um jardim bem cuidado e áreas livres bem utilizadas e adequadas ao movimento dos alunos, professores e demais funcionários. As salas de aula revelam utilização criativa do espaço interno e todas as demais dependências também tem aparência agradável, com móveis e equipamentos bem distribuídos e organizados.

A escola tem uma quadra esportiva bem construída, com arquibancadas em alvenaria, alambrado e iluminação adequada. A área do terreno é toda cercada por muro, tendo duas entradas distintas: uma para movimentação de pedestres e outra para automóveis.

No que se refere à biblioteca, vale ressaltar que ela conta com variados materiais didáticos. Conta ainda com uma grande quantidade de livros para pesquisa dos alunos.

Quanto aos equipamentos e mobiliários é bem equipada. Possui dois computadores para uso da administração, professores e especialistas com acesso a internet, telefone, televisão, vídeo, aparelho de D.V. D, som, retroprojektor, com tela para retroprojeção, máquina copidora, bebedouros, ventiladores e dois armários em cada sala de aula. Não possui estrutura física adequada para atendimento às necessidades especiais.

Em relação à estrutura organizacional pedagógica, as turmas possuem entre vinte e cinco a trinta e cinco alunos, com enturmação heterogênea no que se refere ao aproveitamento escolar, em média com dois ou três alunos com necessidades especiais que também recebem apoio de um centro de apoio à inclusão, no conta-turno.

O grupo de professores por turma é bastante homogêneo, do ponto de vista da carreira docente, sendo que a maioria possui mais de dez anos de experiência profissional. Das trinta e duas professoras, vinte e nove possuem formação de nível superior, além do curso de magistério.

Em relação às turmas e seus respectivos professores, no final de cada ano letivo, depois de realizadas as renovações de matrículas e as matrículas dos alunos novatos para o ano seguinte, é realizada uma reunião para a escolha das turmas pelos professores, para o ano letivo vindouro. Para isso observamos os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação e pela escola, em comum acordo com os docentes, e aprovação pelo colegiado. Os critérios vão da avaliação de desempenho satisfatório, em primeiro lugar e o tempo de efetivo exercício na rede pública municipal até ao desempate por idade dos professores que pleiteiam as turmas.

A coordenação pedagógica atua na modalidade de assessoramento pedagógico aberto, com ações de cooperação do trabalho educativo junto aos professores, alunos, diretora e pais, tendo um bom acesso a todos. As pedagogas realizam atendimentos individuais aos alunos que necessitam de um acompanhamento mais permanente e também atuam junto às professoras e aos alunos nas intervenções pedagógicas. Realizam reuniões pedagógicas com

as professoras levantando dados sobre a aprendizagem dos alunos, das turmas e definição de formas de atendimento aos mesmos. Bimestralmente, ocorrem as reuniões de conselho de classe e procuram fazer uma parceria constante com as famílias.

A ação didático-pedagógica desenvolvida pela escola no ensino da língua portuguesa é na perspectiva do letramento. A maioria dos profissionais - professores, pedagogos e direção - possui curso de capacitação do CEALE (Centro de Estudo de Alfabetização e Letramento). Na matemática caminha numa perspectiva da alfabetização matemática contextualizada, buscando desenvolver o raciocínio lógico prioritariamente. Tem também como referência de trabalho os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1996) e o Currículo Básico Comum - CBC (2004).

4. CURRÍCULO

A construção do conhecimento para o processo ensino-aprendizagem, faz com que o currículo seja um espaço, onde se encontram e desdobram as lutas em torno dos diferentes grupos sociais, desenvolvimento das capacidades humanas, promoção da criatividade, da consciência crítica, do exercício pleno da cidadania do respeito e da convivência coletiva de todos os envolvidos na comunidade escolar. Sabedoras que o currículo é a identidade da escola, dos profissionais que nela atuam e dos educandos que ali constroem seu conhecimento, a escola Municipal “Dona Lúcia Dias”, tem o seu currículo pautado nos PCNs (1996), construindo a proposta pedagógica da 05 séries iniciais do Ensino Fundamental. No entanto a Educação Infantil tem sua proposta baseada no Referencial Curricular Nacional. Os conteúdos de língua portuguesa foram pautados pelo CEALE (Centro de Estudos de Alfabetização e Letramento), do 1º ao 5º ano. Dentro da língua portuguesa, trabalhamos gêneros textuais e vários tipos de suporte, tendo o ensino religioso integrado aos demais conteúdos.

Em ciências o trabalho se dá em torno dos temas: o corpo, animais, água, ecologia, preservação da natureza, reciclagem, ar, em todos os anos, sendo cada um de acordo com as capacidades.

Já em Matemática na Educação Infantil utilizamos situações reais para aquisição dos conceitos matemáticos, oportunizando ao aluno comparar, analisar, ordenar, classificar e

contar tudo que esta em seu entorno. Porém no Ensino Fundamental prioriza-se as noções de medidas, posição dos objetos, identificação da quantidade, seqüência numérica, fatos fundamentais as quatro, operações, escrita de numerais, solução de desafios, números racionais decimais e sistema de medidas.

Em Geografia e História são abordados temas como escola, família, bairro, município, estado, país, além dos temas transversais como sexualidade, desigualdade social, racismo, eleições, noções de democracia e datas históricas interessantes.

O ensino de Artes visa o desenvolvimento de habilidades iniciais para realização de uma leitura artística da realidade onde o aluno está inserido, observando e interpretando o que vê, ouve e participa.

A Literatura visa instrumentalizar o aluno para o desenvolvimento das habilidades como leitor, levando-o a perceber que a leitura pode ser uma fonte de prazer, de informação e conhecimento. Identificando os pontos mais relevantes de um texto expressando seus sentimentos idéias e opções.

Na Educação Física o aluno deverá executar atividades com consciência e reflexão, conhecimento de seu objetivo e sua relação com o contexto social, cultural e político, propiciando o desenvolvimento de valores como solidariedade, cooperação, liberdade, expressão e criatividade. Para essa modalidade ainda não contamos com professor especializado, este conteúdo é ministrado pelo professor regente da classe.

Em se tratando de alunos especiais e também incluídos são elaborados Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). Embasados em laudos e relatórios de profissionais especializados, professores e pedagogos em constante observação. A base Nacional Comum, a Parte Diversificada, poderá sofrer alterações, devendo esta estar em consonância com as capacidades e necessidades dos alunos, levando-os a atingirem um determinado nível de aprendizagem, dentro de um ensino de qualidade, proporcionando condições de interação aos alunos incluídos na comunidade escolar. Assim está organizada a grade Curricular da Escola Municipal “Dona Lúcia Dias”.

5. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

A Escola Municipal “Dona Lúcia Dias” visa trabalhar em um ambiente escolar onde os ideais são comuns a todos que constituem esse espaço. Neste sentido o Projeto Político Pedagógico de uma escola deve ser resultado de um trabalho participativo, por isso busca um convívio harmonioso onde todos, mesmo exercendo funções diferentes sabem da importância da conquista dos objetivos em comum acordo. A escola então procura estar sempre em contato direto para traçar metas e medidas que visem sempre a melhoria da qualidade de Educação da escola. É feito um contato formal através de reuniões quinzenais entre a administração e as pedagogas, uma bimestral com a administração e os funcionários, mensal com a Secretaria Municipal de Educação, semestral com pais, com colegiado e caixa escolar. Já a equipe Pedagógica da Escola se reunirá bimestralmente com professores e pais e também sempre que se fizer necessário. Os Professores se reunirão com pais bimestralmente, pedagogas e com direção mensalmente. Além desses encontros formais a escola estará sempre a disposição para encontros extraordinários, visando assim um melhor desempenho de toda a comunidade escolar.

Para a enturmação dos educandos faz-se uma avaliação diagnóstica. A partir desta, pedagogas e professoras fazem análise do seu desenvolvimento cognitivo de cada educando e de acordo com sua faixa etária, observando as necessidades especiais, tais como adequação ao espaço físico das salas de aula e também o perfil do professor, afim de que flua da melhor forma possível a relação ensino-aprendizagem. Já a distribuição de turmas e turnos se dá de acordo com critérios estabelecidos pela rede municipal seguindo rigorosamente os critérios de classificação em concurso público, aptidão, perfil do profissional e disponibilidade de horário.

A escola ocupa uma área de aproximadamente 4.500 metros, atende 02 turnos em períodos de 04 horas e 15 minutos distribuídos em atividades pedagógicas e merenda e recreio possui salas amplas, bem arejadas, secretaria, diretoria, refeitório, sala de pedagogas, biblioteca, cantina, pátio amplo para atividades de recreação e psicomotoras, e também um quadra de esportes, onde são realizadas atividades físicas e eventos culturais da escola.

6. PROCESSO DE DECISÃO

A construção deste Projeto Político Pedagógico pautou-se num processo democrático de decisões, onde o objetivo maior é o de melhor atender a escola como um todo, o trabalho foi feito de forma coletiva, sem autoritarismo, propiciando um trabalho participativo envolvendo os agentes construtores do processo democrático, envolvendo visões, ações discutidas em grupo e atitudes tomadas coletivamente. Sendo construtores do Projeto, todos se sentem responsáveis e compromissados para que se alcancem os resultados almejados. Assim sendo a Escola Municipal “Dona Lúcia Dias” assegura a participação de todos, gestores, professores, pais, funcionários, alunos e representantes da comunidade local na discussão do trabalho pedagógico de forma mais ampla. Os problemas internos inerentes aos vários órgãos como Colegiado, Caixa Escolares, Conselhos de Classe, serão analisados em encontros periódicos, nos quais serão discutidos aspectos financeiros, administrativo e pedagógico, observando os regimentos internos de cada órgão, criando-se planos de ações para solucionar tais problemas com rapidez e eficiência. Para se trabalhar de modo transparente a escola conta com um colegiado que é composto por funcionários, pais e alunos, conta também com o Caixa Escolar que também é composto por funcionários e comunidade escolar, tendo este conselho a função de deliberar e fiscalizar recursos provenientes de subvenções, convênios, doações e arrecadações da Unidade executora, além de se prestar conta à comunidade escolar e a prefeitura sobre os aspectos financeiros da instituição. Assim sendo a escola trabalha dentro dos padrões da legalidade, embasada em princípios estabelecidos em leis tais como LBD (1996) que em seu texto reconhece que a escola é um importante espaço educativo e os profissionais da educação possuem competência técnica e política que os habilitam a participar da elaboração do seu próprio Projeto Político Pedagógico. Assim sendo a escola “Dona Lúcia Dias” é um forte agente de escuta, onde as decisões são tomadas de maneira democrática e embasadas nos anseios coletivos e na expectativa de proporcionar ao educando e ao educador, enfim toda comunidade escolar um ambiente agradável, harmonioso democrático e principalmente eficiente, onde nosso objetivo maior é o desenvolvimento pleno do educando.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

Alguns aspectos são importantes para promover um bom relacionamento e funcionamento no ambiente escolar. Por isso a Escola Municipal “Dona Lúcia Dias”, procura sempre o envolvimento de todos os segmentos (família, comunidade, equipe pedagógica e administrativa). Assim planeja as ações de curto, médio e longo prazo, de forma coletiva, atendendo as necessidades do cotidiano institucional.

Realiza trabalho em equipe, visando o melhor para que o trabalho seja realizado com clareza e transparência nas decisões, que haja também emoções e afetividade no ambiente escolar. Atua no sentido de trazer a comunidade para participar mais ativamente da vida escolar. Apóia e pratica ações que facilitem a integração e relação família-escola. Pois para haver um bom relacionamento no trabalho é necessário que cada segmento entenda e tenha plena definição de seu papel no ambiente escolar.

O diretor possui um papel de extrema importância no âmbito escolar. É ele que valoriza o que cada um - profissionais e alunos, têm de bom e trabalha em prol do conjunto e envolve todos em trabalho de equipe.

O professor atua como mediador do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo metodologias para que os alunos tenham acesso ao conhecimento, e adquiram crescimento individual e coletivo. Possibilita a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos. O regimento escolar das Escolas Municipais de Mateus Leme explicita os direitos e deveres de professores, funcionários, gestores, especialistas, discentes, pais ou responsáveis e pessoal administrativo bem como Regime disciplinar.

As nomeações, contratações de pessoal para compor o quadro funcional, seguem as orientações determinadas em lei e são feitas através da Secretaria Municipal de Educação, a qual também se responsabiliza pela formação continuada dos profissionais, oferecendo cursos de curta duração para os funcionários.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é antes de tudo, um instrumento importantíssimo, para analisar e repensar a política pedagógica da escola, buscando refletir sobre os processos e produtos de aprendizagem. A escola caminha na perspectiva da avaliação como um processo que tem uma dimensão diagnóstica, investigativa, processual. Nesse sentido a Escola “Dona Lúcia Dias”, organiza seu sistema de Avaliação da seguinte maneira: no início e no final de cada semestre letivo, participa de uma avaliação diagnóstica, de leitura, de matemática e produção de texto. Essa avaliação é elaborada pelas pedagogas da rede municipal e aplicada em todas as escolas. Nesse caso serve como parâmetro para orientar o planejamento semestral. Identificar as defasagens e os avanços dos estudantes. A partir desse diagnóstico, cada professora planeja e aplica uma intervenção pedagógica em sua turma. Com relação à avaliação em sala de aula, o professor busca informações sobre cada aluno em especial, e sobre a turma de um modo geral usando vários instrumentos de avaliação como a observação contínua, a prova ou teste, participação dos alunos em atividades individuais e coletivas dentre outros. O período de avaliação transcorre dentro dos bimestres, encerrando com uma avaliação final bimestral formal, com um valor nunca superior a 50% do valor final do bimestre. Ao final de cada bimestre acontece um conselho de classe, reunião com os pais o que oportuniza a ação coletiva da escola a analisar os resultados e re-planejar as ações. Ações essas que envolve os outros segmentos da escola tais como professora de apoio, pedagogas e professores de literatura, para auxiliar os alunos ou turmas com defasagem de aprendizagem.

Em relação à avaliação institucional realiza pesquisa de expectativa e satisfação quanto ao atendimento na instituição à comunidade, avaliação após as reuniões administrativas e pedagógicas, relacionamento dos funcionários com os alunos, relacionamento família-escola, nível de satisfação quanto ao ensino-aprendizagem, auto-avaliação dos pais, avaliação de desempenho dos funcionários, reflexiva objetivando a melhoria de sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC, Brasília, DF: 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº.9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF: 1996.

ESCOLA MUNICIPAL “DONA LÚCIA DIAS”. Projeto Político Pedagógico. 2006/2008.

LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Editora Alternativa. 2003.

REVISTA GESTÃO EM REDE. Setembro, 2008.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Currículo Básico Comum. 2004. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov>. Acesso em 30 mai. 2009.